



**Declaração à imprensa, seguida de entrevista coletiva concedida pelo
Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em conjunto com o
Presidente da África do Sul, Jacob Zuma**

Pretória-África do Sul, 09 de julho de 2010

Meu querido companheiro e amigo Jacob Zuma, presidente da República da África do Sul,

Senhora Maite Nkoana, ministra das Relações Internacionais de Cooperação da África do Sul, por meio de quem cumprimento os demais integrantes da delegação africana,

Meu caro companheiro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores do Brasil, por meio de quem cumprimento os demais integrantes da delegação brasileira,

Companheiros jornalistas,

Amigos e amigas,

Eu estou convencido de que o acordo que nós assinamos hoje, a Declaração e o Plano de Ação sobre Parceria Estratégica com a África do Sul, talvez seja o mais profundo compromisso que o Brasil e a África do Sul tenham assumido. E tenho a convicção que tanto a África do Sul quanto o Brasil têm clareza da importância de que essa parceria estratégica não pode ficar apenas no campo da intenção, de que ela tem que ser implementada em cada um dos seus artigos. É um documento longo, é um documento de 59 páginas... parágrafos, 59 parágrafos, se um parágrafo for do tamanho do meu discurso serão 59 páginas, porque o meu discurso é um parágrafo por folha. Eu, portanto, estou extremamente satisfeito com a minha visita ao meu companheiro Zuma e à África do Sul.



É importante lembrar que nós começamos esta viagem para a África em Cabo Verde, participando do Encontro da África Ocidental. Depois, passamos na Guiné Equatorial, depois passamos no Quênia, depois na Tanzânia, depois em Zâmbia, e agora aqui. Só para os jornalistas africanos saberem: se somar todos os presidentes do Brasil desde que Cabral descobriu o Brasil, em 1500, se somar todos juntos, eles não visitaram a África do tanto que eu visitei. São 27 países africanos que eu já visitei, e tenho que visitar até o final do ano Moçambique, mais uma vez, porque nós temos que inaugurar uma fábrica de antirretrovirais que estamos construindo em parceria com o nosso querido companheiro Guebuza. Começamos com Chissano e vamos terminar com Guebuza. Então, farei a vigésima oitava viagem à África e não vai parar por aí.

Nós estamos descobrindo uma coisa que não nos foi permitido descobrir no século passado. Primeiro, é importante lembrar que tanto o continente africano quanto o continente latino-americano foram colônias, todos os países foram colonizados. E, portanto, nós aprendemos, quase como um adestramento, a olhar com mais profundidade para os colonizadores do que para os nossos vizinhos. A Espanha, ou melhor, os países da América do Sul de língua espanhola e o Brasil, de língua portuguesa, olhávamos para a Europa sem enxergar a própria América do Sul, a América Latina e o Caribe. E olhávamos para a Europa sem enxergar o continente africano. Parecia que existia um vazio entre nós e nós dependíamos muito das nossas relações com os países ricos.

Eu vou contar essa história para vocês porque eu estou vendo muito jornalista novo, e mesmo alguns mais velhos que não escreveram ainda, podem escrever. É que eu tinha apenas vinte e cinco dias de governo e nós realizamos o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, e eu saí do Fórum Social e fui ao Fórum Econômico, em Davos. Em Davos desfilavam todas as figuras chiques da política e as pessoas faziam questão que eu conhecesse, afinal de contas, não era sempre que um metalúrgico de São Bernardo era eleito



presidente da República e no mesmo dia ele poderia cumprimentar o George Soros, o Bill Gates, o Bill Clinton e tantas outras figuras importantes. Mas foi naquela viagem que eu disse ao companheiro Celso Amorim que nós precisaríamos mudar a lógica e o mapa comercial do mundo. Não era possível que todos os países emergentes e todos os países pobres fossem dependentes dos países ricos, sem discutir entre nós as nossas potencialidades, as nossas similaridades. O Brasil vivia de costas para a América do Sul, onde fazemos fronteira com quase todos os países, apenas com a Colômbia... com o Equador e o Chile nós não fazemos fronteira. São quase 17 mil quilômetros de fronteira seca. E a gente ficava olhando para os Estados Unidos, e a gente ficava olhando para a Europa, e às vezes brigando para ver de quem eles gostavam mais: se era do Brasil, se era da Argentina, se era da Colômbia, se era do Peru. Era uma política pequena, sem levar em conta que nós já tínhamos conquistado a nossa independência quase 200 anos atrás e precisávamos consagrar essa independência diversificando mais as nossas relações.

Vocês, da imprensa brasileira, sabem o quanto eu fui criticado quando comecei a viajar para a África. Perguntavam: “O que o Lula vai fazer na África? Lá só tem miséria. O que ele vai fazer lá?”. Quando eu fui para o Mundo Árabe, a mesma coisa. Quando nós fomos visitar... eu fui o primeiro presidente do Brasil a visitar todos os países da América Central. Os presidentes do Brasil costumavam, quando muito, ir à Argentina ou, quando muito, passar a 11 mil metros de altura no continente africano para ir para Paris, para ir para Londres, para ir para Washington, para Nova Iorque e para outros lugares mais chiques.

Pois bem, o que aconteceu de concreto? Nós tínhamos, no começo de 2003, um saldo de balança comercial, um fluxo de balança comercial de 2 bilhões. Passou para... não, era de 5 bilhões e passou para 26 bilhões. Com o Oriente Médio, nós tínhamos 2, passou para 20. E assim, nós fomos percebendo que era possível comprar em outros lugares, vender em outros



lugares, e ficar menos dependentes de um único bloco ou de um único país. E graças a Deus nós fizemos isso, porque quando veio a crise econômica em 2008, os países que dependiam dos países que entraram em crise mais profunda tiveram uma situação muito mais grave do que a situação dos países que tinham diversificado a sua balança comercial.

Com esta Declaração e este Plano de Ação Estratégico que estamos fazendo com a África do Sul, o que o Zuma está dizendo para mim e o que eu estou dizendo para o Zuma? Nós perdemos muito tempo. A África do Sul é um país desenvolvido, a África do Sul é um país avançado em ciência e tecnologia, a África do Sul é um país que tem um potencial extraordinário com os seus 47 ou 48 milhões de habitantes. E o Brasil tem muita similaridade com a África do Sul. Então, eu disse ao companheiro Zuma que nós não precisamos ter medo um do outro. Nós precisamos saber que nós poderemos ser economias complementares, nós poderemos construir coisas juntos, nós poderemos trocar experiências naquilo que o Brasil tem de mais sofisticado, ajudar à África; e naquilo que a África tem de mais sofisticado, ajudar o Brasil. E aí nós vamos ficar menos dependentes e vamos construindo uma forte economia no Atlântico Sul, e vamos fortalecendo o continente africano.

Eu, nesta viagem descobri, presidente Zuma, potencial extraordinário de crescimento na Zâmbia, na Tanzânia, mesmo no Quênia. Todos querem crescer e todos estão crescendo, economias crescendo a 5%, a 6%, a 7%. É por isso que nós, África do Sul e Brasil, brigamos na OMC para que a gente concluísse a Rodada de Doha, e que os países ricos facilitassem a entrada dos produtos agrícolas dos países pobres no seu mercado. Agora, na crise econômica, nós avisamos aos países ricos: a hora [forma] de enfrentar a crise é aumentar o comércio e não fechar fronteiras, criar barreiras como eles criaram.



Portanto, eu estou extremamente feliz e gratificado com essa relação excepcional que o Brasil e a África do Sul estabeleceram e, sobretudo, com a quebra de preconceitos que o continente africano e a África do Sul quebraram.

Aqui, Zuma, eu queria prestar um depoimento de um brasileiro que gosta de verdade da África. A África é mostrada ao mundo com uma carga de preconceito incomensurável. A África poderia ser mostrada ao mundo um pouco como ela é, porque havia muito preconceito de a Copa do Mundo ser na África: “Será que a África do Sul está preparada? Será que ela vai fazer estádios? Será que vai ter aeroporto? Será que não vai ter muita bagunça? Não vai ter muita briga? Não vai ter muita desordem?”.

Eu tenho a convicção, eu tenho a convicção de que cada companheiro jornalista que voltar para o seu país, seja do Brasil ou de outro país, ele pode ter visto um defeito, ele pode ter visto até dois defeitos, mas ele volta com a convicção de que a África do Sul encantou o mundo com a organização da Copa do Mundo que lhe foi permitida fazer. E que não faltasse nada, e se tivesse faltado alguma coisa... aquelas vuvuzelas, o carinho do povo africano, o carinho, o sorriso. Só teve uma coisa ruim nesta Copa do Mundo: foi a melhor defesa do mundo tomar dois gols de cabeça e o Brasil cair fora da Copa do Mundo. Mas, de qualquer forma, também não podemos querer ganhar todas; uma sim, uma não, já está bom. Teve um tempo que nós ganhamos duas sim, mas também os outros têm direito.

Então, eu quero lhe dar parabéns, companheiro Zuma, inclusive, dar parabéns à cobertura da televisão brasileira, porque vocês sabem que eu acompanho futebol: das 11 da noite às 2 da manhã, o canal que tiver futebol, se falarem mal de mim, podem ficar sabendo que eu estou sabendo. Eu, sinceramente, quero até elogiar a imprensa brasileira, porque a cobertura sobre a África foi uma cobertura digna, respeitosa, mostrando a África como ela era, elogiando coisas... Inclusive, um jornalista dizendo: “Eu pensava que ia ter isso,



mas não tem!”. Então, eu quero dar os parabéns. A grandeza de comportamento que foi tida ao mostrar... ao mostrar as coisas como elas são!

Então, eu acho, companheiro Zuma... eu tenho 64 anos de idade. Eu acho que a África do Sul teve uma exposição mundial, em 90 dias, que ela vai levar 90 anos para ter outra igual, porque a gente ligava a televisão – pelo menos no meu país –, se ligasse a televisão às 6h da manhã era a África, se ligasse às 10[h], era a África, se ligasse às 11[h] era a África, se ligasse na hora do almoço era a África, se ligasse às 11h da noite era a África, e a qualquer hora que ligasse era a África. E eu digo para você: sempre com coisas positivas sobre a África. Então, eu acho que essa foi uma coisa importante.

Outro dia vieram perguntar para mim: “Mas, Presidente, estavam esperando 100 mil pessoas, foram 300; estavam esperando 300, foram 500; estavam esperando 500, foram não sei quantas”. Eu falei para o Zuma agora há pouco: Zuma, não se preocupe se foram 300 mil, 500 mil, 1 milhão; preocupe-se que a África do Sul ficou na cabeça do mundo, pelo jeito de ser do povo sul-africano: um povo alegre, um povo pacífico, um povo ordeiro e um povo que sabe brincar na vitória e na derrota. Portanto, parabéns ao povo africano pelo comportamento nesta Copa do Mundo.

E queria terminar dizendo a vocês que o Brasil vai continuar e vai aprender... O ministro Orlando está aqui, ele vai ter que voltar aqui outras vezes porque nós temos que nos preparar para fazer uma Copa do Mundo inesquecível, inesquecível porque, primeiro, que o nosso povo é tão alegre quanto o povo da África do Sul. O nosso povo tem uma... não tem nem vantagem! Porque nós temos uma miscigenação extraordinária, a nossa mistura de negro, de europeu e de índio deu essa beleza. Estão vendo esses jornalistas aí, todos feios, são todos brasileiros, mas nós somos um pouco o retrato da mistura da Humanidade. Nós amamos futebol, nós amamos a paz, nós gostamos de cantar, nós gostamos de dançar, nós gostamos de trabalhar,



nós gostamos de fazer críticas um aos outros, não é? Nós gostamos... Mas, sobretudo, nós gostamos que o mundo goste de nós. Portanto, o Brasil não vai jogar fora, como a África do Sul não jogou, a oportunidade. O Brasil tem a Copa América em 2013; a Copa das Confederações em 2013; a Copa do Mundo em 2014; a Copa da... os Jogos Militares em 2011... as Olimpíadas Militares; a Copa das Américas em 2015, e as Olimpíadas em 2016. Portanto, vai ser uma *overdose* de futebol e de esporte para nenhum ser humano do Planeta botar defeito.

Muito obrigado, querido Zuma, e muito obrigado pelo carinho e pelo tratamento que mais uma vez você me deu.

_____ : (em inglês)

Jornalista: (em inglês)

_____ : (em inglês)

Presidente: Eu penso que a pergunta poderia ser muito mais para o Zuma do que para mim porque... Primeiro, nós temos interesse, nós temos interesse que a África do Sul e que outros países da África adotem o sistema de TV digital que o Brasil adotou. Já adotou o Brasil, já adotou quase toda a América do Sul, e nós queremos que outros países adotem porque isso vai permitir que os países em desenvolvimento tenham o mesmo modelo de TV digital, o que pode ser uma vantagem para nós nessa competição. A segunda coisa é que eu acho que quem pode falar é o companheiro Zuma, do que a Copa do Mundo trouxe de benefícios para a África do ponto de vista econômico, do ponto de vista financeiro, do ponto de vista dos investimentos em infraestrutura, do ponto de vista do prazer, do lazer, do turismo. Agora, uma coisa eu posso falar, eu posso falar. Eu acho, acho, e posso aqui até homenagear um brasileiro, que foi o



nosso querido João Havelange, que brigou muito para que a Fifa decidisse trazer a Copa do Mundo para a África do Sul. Eu acho que foi uma decisão extremamente acertada, e eu só sou obrigado a agradecer à direção da Fifa, que confiou que os africanos são tão capazes quanto qualquer outro país do mundo.

Jornalista: (em inglês)

Presidente: Veja, mais investimentos. Nós queremos muito mais investimentos, muito mais investimentos. Eu poderia dar dois exemplos aqui, muito rápido: nós temos como contribuir com o fortalecimento da agricultura na África do Sul e em todo o continente africano. Nós temos a tecnologia mais importante na agricultura tropical. Uma grande parte da savana africana tem a mesma qualidade do solo do cerrado brasileiro e, portanto, pode ter a mesma capacidade produtiva. Nós estamos querendo que o companheiro Zuma se junte ao Brasil na construção do avião KC-139, que é o novo Hércules que nós estamos construindo, um avião de caça, que é importante, a gente pretende que em 2015 ele esteja pronto. Nós achamos que o Ministério da Defesa e [o Ministério da] Ciência e Tecnologia vão continuar discutindo. Nós estamos de olho, interessados nos veículos... nos aviões não-tripulados, aqui, que a África do Sul produz. Nós temos muita fronteira marítima, muita fronteira seca, nós temos o pré-sal a 300 quilômetros da nossa costa, e se a gente não tomar cuidado, é capaz que alguém tire lá, por debaixo... porque você sabe que você pode furar assim, e depois você pode furar assim. E pode ser que apareça algum esperto querendo pegar o nosso petróleo, e nós vamos ter que ficar lá, de olho, e por isso nós estamos de olho nesses veículos, esses aviões não-tripulados da África do Sul.

Então, nós temos muita coisa para fazer. Acho que os nossos empresários... Eu propus ao presidente Zuma que, talvez ainda este ano ou no



começo do ano que vem, a gente faça uma grande reunião de empresários sul-africanos no Brasil, e no mesmo mês a gente faça uma grande reunião de empresários brasileiros aqui na África do Sul, para que eles se conheçam, construam parcerias, façam investimentos, façam *joint ventures*, e que as duas economias comecem a crescer, porque nós achamos que poderemos ser muito mais fortes se trabalharmos juntos.

_____ : (em inglês)

Jornalista: (em inglês)

Presidente: Eu expliquei ao meu companheiro Zuma as razões pelas quais eu não vou estar amanhã. Eu estou fora do Brasil já há dez dias, ou seja, desde sexta-feira que eu estou viajando. Eu tenho alguns problemas graves que aconteceram no Brasil e que eu tenho acompanhado por telefone todo dia, sobretudo, as enchentes que aconteceram no estado de Alagoas e no estado de Pernambuco, e outras coisas, que eu acho que eu tenho que voltar para o Brasil.

Eu, sinceramente, acho que... Amanhã vou tomar café com o presidente da Fifa, de manhã, para conversar com ele. Eu, sinceramente, fiquei muito triste com a derrota do Brasil. Eu sou esportista, já vi o Brasil perder outras vezes. Portanto, não é a primeira derrota, não é? Nós trazemos uma marca profunda nas nossas costas, que foi a derrota na primeira Copa do Mundo realizada no Brasil, em 1950, meu caro Zuma. Nós éramos a melhor Seleção da Copa, tínhamos ganho da Espanha na véspera, de 6 x 1; fomos jogar com o Uruguai totalmente favoritos e perdemos de 2 x 1 do Uruguai, e o Uruguai foi campeão da Copa do Mundo, no Maracanã! Não tenha a noção do que são 200 mil pessoas chorando. Pois bem. Então, nós já temos experiência de perder. A derrota de 2006, que foi uma derrota que nós tínhamos possivelmente, se



fosse analisar a qualidade individual dos craques, nós tínhamos possivelmente uma Seleção igual a que nós tínhamos em 1970, que, na minha opinião, foi o ataque mais perfeito que nós tivemos, e a gente perdeu. Perdeu. Agora, eu estava seguro que a gente iria ganhar da Holanda. O Brasil fez um primeiro tempo primoroso, ou seja, o primeiro tempo do Brasil me dava a impressão de que o Brasil poderia até ter ganhado de 3 ou 4, no segundo tempo. Agora, aquele gol logo no começo, que foi feito de cabeça, em uma falha...porque foi uma falha do Felipe Melo, que cabeceou para trás, e do goleiro, que não conseguiu achar nem a cabeça nem a bola. Também ninguém pode ser perfeito a vida inteira, ninguém pode dizer que o Júlio César não é o melhor goleiro do mundo, mas também o melhor goleiro do mundo pode, um dia, cometer uma falha.

Então, eu acho que o Brasil saiu prematuramente da Copa do Mundo. Agora, eu não acho que a gente deva ficar procurando culpado, eu não acho que tem que dizer: “Ah, o Dunga fez isso ou fez aquilo”, porque nós temos que ver o seguinte: quem é que nós tínhamos para trazer mais para colocar no lugar? A gente pode ficar, aí, encontrando um ou outro, mas a verdade é que com esse time nós fomos campeões da Copa das Confederações, nós fomos Campeões da Copa América, o time voltou a ser o primeiro do ranking mundial, coisa que a gente tinha perdido...Agora, tem o dia da caça e o dia do caçador. Nós perdemos um jogo e esse jogo lamentavelmente, é mata-mata... Eu vi um jornalista, um dia desses, na televisão brasileira comentando que deveria jogar todo mundo com todo mundo para ver quem era o melhor mesmo. A pessoa se esqueceu que para chegar aqui, já teve uma eliminatória, teve um vestibular, que só vieram os melhores, e agora, amanhã, só vão entrar em campo os que conseguiram chegar. Eu não diria que são os melhores, não diria. A Espanha não apresentou...a Espanha está com uma Seleção, talvez, a melhor de toda a história da Espanha, mas a Espanha não apresentou um futebol convincente em nenhum jogo. A Holanda é aquele jogo que todo mundo sabe que a



Holanda joga, longe de ser o time do Cruyff que nós vimos em [19]74, mas aproveitou duas oportunidades, ganhou os cinco jogos que jogou e está na Copa.

Eu lamentei muito o Paraguai, eu precisava que...Chegou um momento, presidente Zuma, chegou um momento em que eu achei que a Copa seria do Mercosul, porque estava o Uruguai bem, Paraguai bem, Brasil bem, Argentina bem, só o Chile que não era do Mercosul, mas também estava bem. Eu falei: pronto, vai dar só Mercosul aí, vai ser uma coisa fantástica. Não deu, não deu.

Então, é só lamentar. Eu agora deixei de me preocupar com a Seleção, eu agora estou preocupado que dia 14 o Corinthians vai jogar com o Ceará, e o Ceará é líder do Brasileirão. A sorte é que o Vasco já tirou o técnico do Ceará, então, nós vamos ter uma chance... O Ronaldão parece que volta embalado...parece, parece! Então, eu agora já estou pensando, Orlando, na Copa de 2014. Agora, a Copa de 2010, para o Brasil, já faz parte do passado, agora nós temos que pensar é em começar a preparar 2010...2014, e não fazer o fiasco que fizemos em [19]50. Pelo amor de Deus! É melhor... Quem tiver na Presidência tem que suspender o jogo: "Ó, se for para perder, suspende!" Dá empate técnico e disputa, disputa na mesa de negociação.

Mas eu estou, eu estou, eu estou... Ô Zuma, eu estou, eu estou... eu vou dizer para você: eu acho que eu estou vivendo o melhor momento da minha vida, eu estou vivendo o melhor momento porque o Brasil, o Brasil está vivendo um momento excepcional, a economia brasileira está crescendo, os salários estão crescendo, o salário-mínimo está crescendo, a renda está crescendo, a inflação está caindo, está tudo, tudo, tudo como Deus quer que seja. Eu vou deixar o governo em uma situação boa, então, eu estou vivendo um momento importante da minha vida. Acho que a Seleção brasileira também estava vivendo, mas não deu certo. Desculpem, companheiros.

Jornalista: (em inglês)



Presidente Jacob Zuma: (em inglês)

Presidente: Obrigado.

_____ : Nada.

Presidente: Acabou?

_____ : Última questão.

Jornalista: Presidente, ontem o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, disse que uma das maiores fontes de preocupação para a Copa no Brasil é a questão dos aeroportos, não é? Eu queria que o senhor comentasse que tipo de investimento o governo está fazendo para melhorar os aeroportos e a infraestrutura do país, como um todo.

Presidente: Olha, primeiro, eu acho, sinceramente, descabido alguém estar preocupado com alguma coisa para a Copa do Mundo de 2014 no Brasil. O Brasil é um país que tem investimentos garantidos de US\$ 624 bilhões no PAC. Portanto, é um país que (incompreensível) investindo em infraestrutura, até 2014, o que não investiu nos últimos 30 anos. E, certamente, que nós temos consciência de que os aeroportos precisam ser cuidados com carinho, que os corredores de transporte têm que ser cuidados com carinho, que os metrô que tiverem que ser feitos vão ter que ser cuidados com carinho, de tudo isso nós temos clareza, porque nós não queremos fazer uma Copa do Mundo e as pessoas saiam dizendo que o avião não pousou porque tinha um buraco na pista, ou que elas foram mal-atendidas no aeroporto. Nós queremos fazer da Copa do Mundo o cartão postal para que as pessoas possam, definitivamente,



enxergar o Brasil como uma grande economia. Portanto, eu acho louvável as preocupações, e é importante que tenha preocupações, é importante que cobrem a gente. Vocês sabem que eu já fiz dois decretos: um decreto para a Copa do Mundo e um decreto para as Olimpíadas, ou seja, todo e qualquer centavo colocado pelo governo será publicado on-line na internet, vocês irão acompanhar 24 horas por dia. Nós, sinceramente, vamos fazer uma Copa... primeiro, vamos aprender aqui, com a África, para que a gente possa fazer uma Copa igual ou melhor do que a que eles fizeram.

_____ : (em inglês)

(\$31FGJLMQ)